

Rádios com liderança

Na semana passada foi divulgado o Baramé-rádio/98 da Markttest... esta semana Povo da Beira recolheu algumas reacções junto das emissoras.

Povo da Beira contactou as nossas rádios e colocou algumas questões relacionadas com o Baramé-rádio/98, divulgado numa recente reunião, em Coimbra, com a presença de representantes da Secretaria de Estado da Comunicação Social, da Associação Portuguesa de Radiodifusão, da Comissão de Análise de Estudos e Meios e da Markttest.

Recordemos que, como noticiámos na semana passada, não foram divulgados os resultados a nível concelhio, mas sim a nível de distrito.

Rádio Monsanto na liderança distrital

Joaquim Fonseca, director da RCM - Rádio Clube de Monsanto, considera que a "a Secretaria de Estado para a Comunicação Social procedeu bem em aceder às múltiplas sugestões das rádios locais e, nomeadamente, da Associação Portuguesa de Radiodifusão para ser feito o tão ansiado estudo das audiências".

Adianta mesmo que "foram 30 mil contos bem gastos, já que, de uma vez por todas, se sabe para onde vão as preferências dos ouvintes regionais e locais".

Os responsáveis das rádios passam a ter dados caracterizadores dos índices de implantação e as agências de publicidade têm, agora, indicadores mais objectivos para melhor satisfação dos seus investidores económicos", afirma, lamentando que "foi pena que este estudo estivesse meio ano nas gavetas" e denunciando que "os interesses em jogo são muito complicados...".

Recordemos que a Comissão de Análise de Estudos e Meios considera que este estudo não deve ser desagregado a nível inferior ao do distrito.

Sobre esta recomendação, Joaquim Fonseca considera que "é muito pertinente a posição da Comissão de Análise de Estudos e Meios e concordo plenamente que as amostragens distritais devem ser muito mais reforçadas. Todas as rádios locais veriam a sua implantação ainda mais clarificada".

Nunca duvidámos da implantação...

Analisando os resultados obtidos, o director da RCM afirma: "Nunca duvidámos da implantação da nossa emissora nos distritos de Castelo Branco, Guarda, Viseu e Portalegre (e também na Estremadura espanhola).

Sem falsa modéstia devo, porém, afirmar que a forte liderança no distrito de Castelo Branco, clara e inequivocamente referenciada neste estudo da Markttest, nos deixou agradavelmente surpreso".

Joaquim Fonseca, da RCM, comenta ainda que "é muito honroso para o Rádio Clube de Monsanto ser somente ultrapassado, no distrito, pela Rádio Renascença e pela RFM, com uma diferença de cerca de 10%. A nossa posição nos distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu é também muito relevante, já que

só estão à nossa frente a Rádio Renascença, RFM, Rádio Cidade, TSF/Press, Rádio Tom Dela e Rádio Comercial.

Numa região mais vasta (Interior Norte), o Rádio Clube de Monsanto está em 12ª posição, sempre liderando o distrito de Castelo Branco, como rádio local".

Depois da sua análise dos resultados divulgados no Baramé, conclui que "gostaria de, com toda a justiça e apreço, salientar a posição muito honrosa, neste estudo, da Rádio Condestável, aproveitando para felicitar todos os companheiros que trabalham na rádio do Pinhal".

Com base nos dados do estudo, a Rádio Monsanto irá realizar alterações na sua programação. "A nossa preocupação de melhoria é constante. Este resultado leva-nos a uma maior responsabilização na concretização, urgente, do reforço das estruturas humanas da emissora".

Sobre este assunto, Joaquim Fonseca interroga "como é que tão poucos têm feito o que a Markttest revela?!...

Recordo, com alguma mágoa, que há alguns anos atrás, um senhor, de uma rádio da região, me disse, na cara, que o Rádio Clube de Monsanto não tinha razão de existir!!! No entanto, temos o estatuto de Utilidade Pública!

Desde 1985 que nos assumimos como uma rádio popular e regionalista e só os ouvintes nos têm dado o seu carinho e apoio, já que o Governo, das autarquias e dos grupos económicos, nunca recebemos um tostão.

A qualidade dum rádio é exigida pelo seu auditório, que é soberano na sua preferência e na sua sintonia,... se não gosta tem múltiplas alternativas..."

"Estamos empenhadíssimos em implantar, na sede do nosso concelho, uma Delegação do RCM mas,... só com promessas de colaboração não vamos lá e quem está a perder é a vila de Idanha-a-Nova..."

As reacções não se fizeram esperar...

As reacções aos resultados divulgados não se fizeram esperar.

Joaquim Fonseca afirma mesmo que "este estudo causou reacções de Norte a Sul do País. A maioria dos responsáveis das rádios, que não são contempladas com uma simples referência manifestaram, por diversas formas e feitios, o seu mal-estar e inconformismo".

Conclui também que "afinal ninguém gosta de perder, nem que seja no jogo a feijões... e deitam as culpas para a SECS, para a APR e para a Markttest,...

Porém, da parte de alguns companheiros recebemos palavras de simpatia".

Com a divulgação pública do estudo, quem ouve rádio também já deu a sua palavra. A Rádio Monsanto, como líder distrital, conclui: "Aos ouvintes que nos têm telefonado, nomeadamente leitores do Povo da Beira, agradecemos e reafirmamos que os parabéns não são para nós, mas para todos eles, que nos deram a sua confiança e nos possibilitaram esta grande alegria, em vésperas do nosso

14º aniversário. Também já duas agências nacionais de distribuição de publicidade nos contactaram para projectos de colaboração mais ampla. Serenamente vamos continuar a nossa caminhada de radialista, iniciada, já lá vão quase 40 anos, na Rádio Altitude da Guarda.

Com humildade e firme vontade, lutaremos para fazer, em Monsanto, a rádio possível, face a tantas e tão complexas dificuldades, na certeza de podermos confiar nos melhores ouvintes do mundo".

Condestável... uma de duas

António Reis, director da Rádio Condestável, ainda não teve acesso ao relatório divulgado em Coimbra, apesar da sua estação ser uma das duas rádios referenciadas a nível de Distrito, em 1998. Por isso não pôde responder a algumas das questões de Povo da Beira.

Sobre os resultados obtidos, afirma que "já estávamos a contar, uma vez que temos feito um trabalho de cobertura, quer de grande informação, como na reportagem em toda a Região Centro".

Quanto ao trabalho, considera que "foi uma boa iniciativa da SECS e da APR, tendo este estudo sido encomendado a uma empresa que nos merece toda a credibilidade, que não nos restam dúvidas, pois nada tem a ver com sondagens que aparecem publicadas em órgãos de comunicação social sobre níveis de audiência de rádios que não podem corresponder à verdade, feitas por empresas que não nos merecem qualquer credibilidade".

Sobre o público-alvo atingido pela Rádio Condestável, nos estudos divulgados, António Reis afirma que "sim, foi sempre esse o público para que nos direccionámos. Temos a noção da zona do País onde nos inserimos, mas nunca descorando a vertente numa constante evolução, quer no campo da criação de novos hábitos de trabalho no campo musical, como na formação das pessoas que também é o papel de uma rádio".

Sobre o impacto dos resultados na programação, o director da Condestável considera que "uma rádio tem que ter uma preocupação muito grande. A sua grelha de programas tem que estar sempre a sofrer alterações, pois quem manda são os nossos ouvintes. São eles que são a nossa razão de existir.

Não podemos ser estanques nem convencidos que somos nós os detentores da sabedoria. Os nossos ouvintes é que sabem aquilo que querem. Esta foi sempre a nossa filosofia, assente na isenção e na independência, quer política, quer económica".

Quanto à demora na divulgação dos resultados, António Reis considera que foi bastante grande e espera que, de futuro, esse problema seja resolvido.

Sobre a notícia veiculada pelo Público, divulgando presumíveis resultados do mesmo estudo, considera que "o jornal apenas cumpriu com o seu dever de informar, pois esse é o seu papel".